

## RESOLUÇÃO Nº 4/REIT - CEPEX/IFRO, DE 26 DE JANEIRO DE 2018

*Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão de Educação a Distância, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte.*

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.01575/2017-89, considerando a Resolução nº 03/CONSUP/IFRO/2018, considerando ainda a aprovação unânime do Cepex na 10ª Reunião Ordinária, em 12/12/2017;

### RESOLVE:

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão de Educação a Distância, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

### UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 26/01/2018, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0154425** e o código CRC **1F647778**.

## ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 4, DE 26 DE JANEIRO DE 2018

### PPC PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, *CAMPUS* ZONA NORTE - ***LINK - 0154423***

**Referência:** Processo nº  
100907210469.000001/2017-60

SEI nº 0154425

# **PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Modalidade: a Distância**

Projeto aprovado pela Resolução nº 04/CEPEX/IFRO/2018

## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	4
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	4
1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO	4
1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	5
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
2.1 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> PORTO VELHO ZONA NORTE	7
2.2 HISTÓRICO DA EaD NO IFRO	7
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO	9
3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	10
3.3 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	10
3.4 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO	10
4 JUSTIFICATIVA	11
5 OBJETIVOS	13
5.1 OBJETIVO GERAL	13
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
6 PÚBLICO-ALVO	14
7 FORMA DE INGRESSO	14
8 PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DO IFRO	14
9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	14
9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	15
9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS	17
9.2.1 Da concepção	18
9.2.2 Da operacionalização didática	19
9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO	23
9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO	23
10 PERFIL DO EGRESSO	24
11 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
12 MATRIZ CURRICULAR	26

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	27
14 EQUIPE DE PROFESSORES	28
15 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
15.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	29
15.2 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO	29
15.3 DIRETORIA DE ENSINO	30
15.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS	30
15.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA	30
15.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	31
15.7 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EaD	31
15.7.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)	31
15.7.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)	31
15.7.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)	32
15.8 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO	32
15.8.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade	32
15.8.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada	33
16 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE	33
16.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	33
16.2 SISTEMA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO	34
16.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	34
16.4 LABORATÓRIO ESPECÍFICO	34
16.5 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	35
16.6 RECURSOS DE HIPERMÍDIA	35
16.7 INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD	35
16.8 POLOS DE APOIO PRESENCIAL	35
16.9 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	36
17 CRONOGRAMA	36
17.1 REALIZAÇÃO PROJETO DO CURSO	36
18 EMBASAMENTO LEGAL	37
19 REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>Nome:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA		
<b>End.:</b>	Avenida Sete de Setembro, nº 2.090, Nossa Senhora das Graças		
<b>CNPJ</b>	10.817.343-0001-05		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.804-124
<b>Fone:</b>	(69) 2182-9601	<b>Fax:</b>	(69) 2182-9601
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@ifro.edu.br">reitoria@ifro.edu.br</a>		

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite.

Pró-Reitor de Ensino: Moisés José Rosa Souza.

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Gilmar Alves Lima Júnior.

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis.

Pró-Reitora de Administração e Planejamento: Jessica Cristina Pereira Santos.

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Maria Fabiola Moraes de Assumpção Santos.

Coordenadora de Pós-Graduação IFRO-Reitoria: Michele Noé.

### 1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

<b>Nome:</b>	CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE		
<b>CNPJ:</b>	10.817.343/0007-92		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>	(69) 2182-8924		
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br">campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br</a>		

### 1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO

Dirigente principal da instituição de ensino			
<b>Cargo:</b>	Diretor-Geral do <i>Campus</i>		
<b>Nome:</b>	Gilberto Laske		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>	(69) 2182-3800		
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:gilberto.laske@ifro.edu.br">gilberto.laske@ifro.edu.br</a>		

Diretora de Ensino			
<b>Cargo</b>	Diretora de Ensino		
<b>Nome:</b>	Lady Day Pereira de Souza		
<b>End.:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b> RO	<b>CEP:</b> 76.821-002
<b>Fone:</b>	(69) 2182-3800	<b>Fax:</b>	

<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:lady.souza@ifro.edu.br">lady.souza@ifro.edu.br</a>
----------------	--

#### 1.4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Comissão responsável instituída pela Portaria nº 84, de 11 de junho de 2014, para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância, na modalidade EaD: Jonimar da Silva Souza, Anabela Aparecida Silva Barbosa, Ariádne Joseane Félix Quintela, Lady Day Pereira de Souza, Sara Luize Oliveira Duarte e Ruth Aparecida Viana da Silva.

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O IFRO faz parte de uma rede centenária e surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia – à época, com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena – e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisas e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo de mecanismos para a educação continuada.

Marcos históricos do Instituto Federal de Rondônia:

- ✓ 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da Lei

nº 8.670, de 30 de junho de 1993. No entanto, apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;

- ✓ 2007: conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007;
- ✓ 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do art. 5º, inciso XXXII da Lei nº 11.892/2008 – que integrou, em uma única instituição, a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- ✓ 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO;
- ✓ 2010: implantação do *Campus* Porto Velho e início de suas atividades; em 2011, passou a denominar-se *Campus* Porto Velho Calama;
- ✓ 2011: implantação de polos de educação à distância (EaD) e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- ✓ 2012: implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- ✓ 2013: início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação de mais dois *campi* avançados;
- ✓ 2013: instalação de 12 polos EaD;
- ✓ 2014: expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades;
- ✓ 2015: convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Rondônia para criação de 176 polos de EaD em escolas estaduais, para oferta de cursos de nível técnico concomitantes;
- ✓ 2016: recredenciamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com nota 4;
- ✓ 2017: implantação do *Campus* de Jaru.

O Instituto Federal de Rondônia está investindo substancialmente na ampliação dos *campi* e de sua rede. Para o início de 2017, a configuração é esta: uma reitoria, nove *campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim) e 24 polos de educação a distância.

## 2.1 HISTÓRICO DO *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010.

Em 2011, a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento iniciou, oficialmente, as atividades de planejamento e implantação do *Campus*, por meio da aplicação de questionários para identificar as demandas a serem atendidas.

Estruturado para oferecer educação a distância, o *Campus* Avançado Porto Velho Zona Norte converteu-se em *Campus* Regular e assumiu, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EaD nos *campi* e polos regionais do IFRO – e passou a oferecer, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), cursos técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde, além dos cursos do Programa Profucionário (Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar).

O *Campus* Porto Velho Zona Norte já alcançava mais de 4.000 alunos. Em 2013, iniciou suas atividades próprias, quando passou a ofertar os cursos técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, após a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, ofertou os primeiros cursos nesta modalidade: os cursos técnicos em Informática para Internet e em Finanças, ainda em 2013.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias que auxiliam os estudos no ensino profissional, o *Campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla – com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação, gravação e transmissão de aulas por meio do estúdio de produção audiovisual –, a fim de atender às mais diversas regiões do estado, criando condições de inserção, permanência e ascensão das comunidades no mercado de trabalho.

## 2.2 HISTÓRICO DA EAD NO IFRO

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD), diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, tem sido responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO,

firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de educação a distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimentos em alta tecnologia; desenvolvimento de recursos pedagógicos; treinamento de pessoal técnico e docente; realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC); e, como meta principal, a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios, com uso de tecnologias de ponta como transmissão via satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A educação a distância em desenvolvimento no IFRO ocorre em consonância com as políticas de democratização da educação profissional e tecnológica, voltadas ao acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, passou-se a organizar a infraestrutura, com a implantação de programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o IFPR, iniciou-se no segundo semestre de 2011, com a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial-virtual via satélite. Inicialmente, foi prevista a transmissão de cinco cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos – Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profucionário: Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios estão praticamente finalizados e o satélite ativado para transmissão com capacidade para atingir, inclusive, outros países.

Em 2013, o *Campus* Porto Velho Zona Norte passou a ofertar outros dois cursos técnicos na modalidade a distância: Informática para a Internet e Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade, atingindo, de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Desta forma, o *Campus* ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos,

além de também ofertar o curso técnico em Agente Comunitário de Saúde, por meio da parceria com o IFPR. Estes cursos atenderam a 12 municípios, em seis *campi* do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e seis polos EaD (Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

Em 2014, o *Campus* ampliou sua oferta, com a abertura de 12 novos polos EaD – nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e no distrito de Extrema (Porto Velho).

Assim, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade a distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hiperfídias e metodologias de atendimento em EaD.

### 3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

#### 3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do curso:** Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância.

**Modalidade:** a distância.

**Área de concentração:** Ciências Humanas.

**Área de avaliação/subárea:** Educação/Administração de Sistemas Educacionais

**Linhas de pesquisa:** Fundamentos da educação a distância; Planejamento, implantação e avaliação em EaD; Metodologias em EaD.

**Habilitação:** Especialista em Gestão em Educação a Distância.

**Carga horária:** 390h.

**Requisitos de acesso/forma de ingresso:** portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC. As formas de ingresso serão estabelecidas por meio de processo seletivo com edital específico.

**Vagas:** 500, distribuídas em 25 polos, sendo 20 vagas por polo.

**Campus de funcionamento:** Porto Velho Zona Norte.

**Prazo para integralização do curso:** mínimo de 18 meses e máximo de 24 meses.

### 3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

<b>Nome:</b>	Jonimar da Silva Souza		
<b>End. Profissional:</b>	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
<b>Fone:</b>	(69) 2182-3800	Cel.: (69) 8477-3558	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:jonimar.souza@ifro.edu.br">jonimar.souza@ifro.edu.br</a>		

### 3.3 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi elaborado por uma equipe designada pelo Diretor-Geral do *Campus* Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria nº 84/2014, cujos membros constam no quadro abaixo:

N.º	Nome	Titulação
1	Jonimar da Silva Souza	Mestre
2	Anabela Aparecida Silva Barbosa	Especialista
3	Ariadne Joseane Felix Quintela	Mestre
4	Lady Day Pereira de Souza	Mestre
5	Sara Luize Oliveira Duarte	Mestre
6	Ruth Aparecida Viana da Silva	Mestre

### 3.4 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

<b>Nome:</b>	JONIMAR DA SILVA SOUZA		
<b>End.:</b>	BR 364, Condomínio Amarilis, 017, Bairro Novo		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.808-695
<b>Fone:</b>	(69) 2182-3800	<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 9 9236-7404
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:jonimar.souza@ifro.edu.br">jonimar.souza@ifro.edu.br</a>		

<b>Nome:</b>	LADY DAY PEREIRA DE SOUZA		
<b>End.:</b>	R. Tancredo Neves, 3848, Bairro Caladinho		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.810-660
<b>Fone:</b>	(69) 2182-3800	<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 9 9206-0620
<b>e-Mail:</b>	<a href="mailto:lady.souza@ifro.edu.br">lady.souza@ifro.edu.br</a>		

<b>Nome:</b>	ARIÁDNE JOSEANE FÉLIX QUINTELA		
<b>End.:</b>	Rua Murici, 1331, Cohab Floresta		
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.808-036
<b>Fone:</b>	(69) 2182-3800	<b>Fax:</b>	<b>Cel.:</b> (69) 9 8411-5719
<b>e-Mail:</b>	<a href="mailto:ariadne.joseane@ifro.edu.br">ariadne.joseane@ifro.edu.br</a>		

## 4 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais (IFs) trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam a desempenhar um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Em sua essência, os IFs devem exercer o papel de certificadores de competências profissionais, caracterizando-se com centro de referência no apoio à oferta do ensino e oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica.

Nesta perspectiva, a Lei nº 11.892/2008 estabelece:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

VI - ministrar em nível de educação superior:

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

A formação em cursos de pós-graduação *lato sensu* permite o aperfeiçoamento do profissional, de modo que atue com domínio sobre uma área específica, desenvolvendo atividades com exímio conhecimento. Ofertar cursos que confirmam competências para o exercício com especialidade em determinada área é um dos objetivos dos Institutos Federais.

A partir do predisposto epistemológico de formação e qualificação, o IFRO alia-se à finalidade de democratização do ensino, buscando atender melhor às condições de tempo-espço dos sujeitos do ato de aprender.

Nesse contexto, a profissionalização dos trabalhadores deverá considerar as novas perspectivas delineadas para a educação no Brasil nos termos da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – especialmente seu art. 80 –; do Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; e do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), que apontam para a elevação da escolaridade e para uma concepção de formação que proporcione compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Nos termos do art. 1º do Decreto nº 5.622/2005, a educação a distância caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem; ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos; promove a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois:

a educação à distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 65).

Aliado a esta concepção, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRO indica, em seu quadro de metas, oferecer cursos na modalidade a distância como atividade regular (PDI, 2014).

Conjugando da adesão às causas e qualidades da educação a distância, o *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO caracteriza-se como centro de oferta e disseminação desta modalidade de ensino. Desde 2012, o *Campus* oferta a cursos a distância, criando, readequando e implementando um modelo próprio de EaD. O *know-how* construído pelo *Campus* em metodologia de EaD, produção de material, produção de aulas em EaD, formação de docentes e equipe multidisciplinar, produção de mídias educacionais e produção de interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) provoca o posicionamento social do *Campus* como ofertante desse conhecimento, na perspectiva de formar profissionais capacitados.

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, é necessário refletir acerca da organização e da dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógica, administrativa e cultural. Logo, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola, gerindo a dinâmica educativa e sendo propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

Assim, a educação a distância é diretriz e meio; diretriz enquanto condição inerente à era do conhecimento mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), e meio que proporciona o acesso e a utilização deste conhecimento.

Enfim, em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para oferecer o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD. Este curso visa preparar profissionais para atuar na direção, supervisão coordenação e orientação pedagógica em instituições

educacionais. Objetiva desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na educação a distância nas esferas de planejamento, implantação, gestão e metodologias.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o histórico e as perspectivas da EaD no Brasil;
- Identificar princípios, metodologias e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação na modalidade EaD;
- Tratar o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EaD e a educação presencial;
- Oportunizar a construção de habilidades e competências pertinentes às atividades de planejamento, implantação, metodologias e gestão na EaD;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais na modalidade EaD;
- Propor estratégias de ensino e de aprendizagem na EaD;
- Discutir a EaD como instrumento de democratização de acesso, inclusão, êxito escolar e profissional;
- Promover uma cultura de ensino, pesquisa e extensão voltadas à EaD, privilegiando a verticalização e buscando a integração entre as instituições educacionais, a comunidade local e o setor produtivo;
- Realizar pesquisas sobre educação a distância com vistas à qualificação da prática pedagógica nas instituições da rede federal.

## **6 PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo ao qual se destina o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância compreende os portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC.

## **7 FORMA DE INGRESSO**

As formas de ingresso serão definidas por meio de edital público, em que constarão as especificidades do processo seletivo e os requisitos mínimos exigidos para ingresso no curso.

## **8 PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DO IFRO**

A Lei nº 11.892/2008 instituiu a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção nas áreas de pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica.

Os professores assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, ao atuarem no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, em todos os estados brasileiros.

## **9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO**

A proposta pedagógica do curso deve refletir os princípios de formação profissional e humana com base no projeto de sociedade, nos objetivos e no perfil do egresso, que se encontram amparados na Constituição Federal de 1988 e na legislação educacional brasileira. Com base nestes princípios norteadores, apresentamos a concepção pedagógica.

## 9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O instrumento indelével de um processo educativo é o poder de construção do conhecimento e a utilização da educação como mecanismo de transformação pessoal, profissional e social. Na perspectiva de Lévy (1999), não se pode mais conceber o mundo sem tecnologia: as tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam várias funções cognitivas humanas, como a memória, a imaginação, a percepção e os raciocínios. Além disso, favorecem novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

Todavia, é necessário que a tecnologia esteja fundamentada na prática do educador. É evidente que o educador faz-se por meio de sua prática, que precisa estar constantemente atualizada e devidamente abalizada na doutrina pedagógica, nas diretrizes curriculares e nas metodologias didáticas que promovem o processo educativo de construção e desenvolvimento de habilidades e competências (GARDNER, 2012) humanas, sociais e profissionais.

É condição da *práxis* educativa conceber, construir, utilizar e gerir as atividades e recursos, seu acompanhamento efetivo e análise de seus resultados, posto que ela é “o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 1999, p. 21).

O ato educativo no Instituto Federal de Rondônia, em qualquer de suas modalidades, deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos.

Com vistas a atender à evolução tecnológica, ampliar as oportunidades educacionais e oferecer qualificação em caráter de especialização, é necessário reconhecer que a proposta metodológica está composta de forma a proporcionar a formação integral do estudante; por meio da atualização profissional, busca contribuir para o seu desenvolvimento profissional, pessoal, prático, crítico e político. Na perspectiva de Paulo Freire (2002, p. 26),

Ensinar exige rigorosidade metódica: o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender

criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser.

Deste modo, a estrutura curricular, alinhada às práticas pedagógicas, visa estimular o estudante a criar soluções e tomar iniciativas nas organizações.

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico. A aprendizagem é concebida

[...] a partir de uma pedagogia dinâmica e inovadora, tendo como pressuposto fundamental, a ideia de que aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção. O IFRO tem como função, dentre outras, possibilitar que o discente desenvolva habilidades cognitivas e adquira conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista. Segundo essa concepção, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do professor (PDI, 2014, p. 79)

Partindo da ideia de interação na perspectiva de Vygotsky, inerente ao processo educativo e ao uso das TICs, propõe-se a utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa, articuladas à implementação de tecnologias, com vistas a estimular a utilização de novas ferramentas e novas metodologias de gestão do ensino a distância, especialmente aquelas que permitam ao aluno desenvolver-se de forma autônoma, tornando-o o agente ativo do seu processo educativo.

Para efetivar um processo educativo que atenda a estes propósitos e que se estruture em curto prazo, com prevalência da justa qualidade em um currículo articulado com as demandas das tecnologias, apresenta-se o curso de Especialização em Gestão em EaD como conceito e prática de complementação e potencialização educacional.

O curso permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão dentro da modalidade EaD, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista, é fundamentado nos seguintes pressupostos:

- a. Integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EaD, sustentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- b. Necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, como professor; pesquisador; formador de formadores; gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- c. Contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na EaD, sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade diante das exigências crescentemente adaptativas.

## 9.2 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

A concepção pedagógica do curso baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independentemente de sua faixa etária ou condição social. Nessa perspectiva, a educação a distância (EaD) propõe, por meio da interação, a possibilidade de aprendizagem contínua a qualquer tempo e em qualquer espaço.

Assim, a EaD do século XXI caracteriza-se pela aplicação e pelo uso de uma diversidade de recursos tecnológicos, conforme estabelece o art. 80 da LDB 9.394/1996; entre eles, os ambientes virtuais para a interação em fóruns virtuais, chats, e-mails e, mais contemporaneamente, as webaulas. Para Almeida (2003, p.1), a EaD

[...] tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impresso enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos.

Além das tecnologias tradicionais e das novas tecnologias, o desafio da EaD é privilegiar a autonomia intelectual; isto significa “conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma” (BELLONI, 2001, p. 26).

### 9.2.1 Da concepção

Nos termos do art. 1º do Decreto nº 5.622/2005, a educação a distância, modalidade de oferta do curso aqui proposto, caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem; ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade e proatividade, pois:

A educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 66).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

A entrada de nossa civilização em um novo estágio de desenvolvimento traz, necessariamente, mudanças na formalização do ensino, ou seja, nas formas sociais de condução e controle do processo de ensino e aprendizagem. É o que vemos acontecer em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem e às novas modalidades de aprendizagem à distância, que o computador e a internet oferecem (VALENTINI, 2010, p. 23).

No *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO, a metodologia dos cursos é desenvolvida a distância, baseada na educação interativa, significativa e flexível, com uso de recursos tecnológicos como suporte. O processo educativo consiste na perspectiva sociointeracionista e na autoaprendizagem: a partir das orientações do curso em momento presencial, o aluno conduz o seu próprio processo de aprendizagem, tendo como base estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiências, além da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O AVA é criado na plataforma do *Moodle*®, destinando-se aos cursos a distância e às atividades complementares e de extensão; é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre (*open source*), usado mundialmente em instituições de ensino de todos os tipos.

A plataforma congrega as ferramentas de interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o chat, o questionário e todas as demais, disponíveis no AVA, propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Somam-se ao processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da web, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca de informação e construção do conhecimento.

Além da plataforma on-line, os acadêmicos terão à disposição o aplicativo do *Moodle*. A ferramenta permite o acesso a todos os conteúdos disponíveis na plataforma, proporcionando maior interatividade, uma vez que o aluno terá o AVA em suas mãos.

Na estrutura administrativa do *Campus* Porto Velho Zona Norte, a Coordenação de Design Visual e Ambiente de Aprendizagem é o órgão responsável pela gestão da plataforma, bem como do acompanhamento dos professores na inserção dos conteúdos.

### **9.2.2 Da operacionalização didática**

O curso de pós-graduação tem duração mínima de 390 (trezentas e noventa) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo – sem assistência docente – e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de trabalho de conclusão de curso (TCC).

O curso será ofertado a distância e está organizado em três semestres letivos. As webaulas serão gravadas nos estúdios do *Campus* Porto Velho Zona Norte e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde também estarão as atividades a serem desenvolvidas no ambiente, os materiais, comunicados, notas e acesso para comunicação entre alunos e tutores a distância. Haverá os momentos presenciais de avaliação, sem prejuízo da adoção de outros métodos aptos à produção dos resultados almejados.

Haverá atendimento remoto, com a utilização de ferramentas específicas do AVA, para sanar dúvidas de conteúdo, por parte dos tutores, e dúvidas quanto às questões técnico-administrativas, por parte da equipe de apoio ao aluno. O acesso regular ao AVA é obrigatório e o aluno deve cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA. A falta de acesso ao ambiente configura ausência e não cumprimento das atividades obrigatórias do curso, o que pode acarretar a reprovação do aluno.

A estrutura é baseada na educação interativa, significativa e flexível, pautada nos princípios de autonomia, cooperação e interação e com uso de recursos tecnológicos como suporte, composto pelo seguinte itinerário:

- i. acesso às webaulas;
  - ii. estudos a distância e cumprimento das atividades de percurso;
  - iii. realização de avaliações presenciais;
  - iv. apresentação do trabalho de conclusão de curso.
- **Webaulas:** aulas gravadas, com transmissão via internet, às quais o aluno poderá assistir a partir de seu próprio computador. As aulas gravadas serão disponibilizadas no AVA, conforme cronograma;
  - **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** neste espaço, o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura, às atividades, assim como poderá interagir com o professor e os demais colegas;
  - **Estudos a distância e atividades de percurso (AP):** os estudos a distância estarão apoiados em atividades complementares – as atividades de percurso – e no aprofundamento em materiais de apoio. As APs são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e realizadas por meio do AVA; poderão ser feitas em grupo e/ou individualmente, consistindo em dois instrumentos: fóruns e tarefas.
    - I. *Fórum:* vai além de uma troca de ideias; seu principal objetivo é o aprofundamento de conteúdos que estarão sendo estudados por meio de uma discussão, um debate ou uma questão levantada como pontual para a compreensão ou definição de um termo ou conceito, por exemplo.
    - II. *Tarefa:* permite o envio de arquivo único ou múltiplos arquivos, excelente alternativa para envio de trabalhos, resenhas, fichamentos, relatório etc.
  - **Avaliações presenciais:** são obrigatórias para a conclusão das disciplinas e do curso; compreendem avaliação presencial em cada disciplina da grade e a defesa oral do TCC. As avaliações presenciais seguirão dias e horários especificados em calendário acadêmico;
  - **TCC:** o trabalho de conclusão de curso compreende a elaboração escrita e a defesa oral de artigo, sendo apto o aluno que obtiver o cumprimento integral da matriz curricular. O TCC observará a Resolução da Câmara de Educação Superior do

Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 01, de 08 de junho de 2007, que normatiza o oferecimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;

- Equipe de apoio: auxilia os alunos quanto às questões acadêmicas (secretaria e acesso ao ambiente);
- Tutoria: compreende o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão realizados no AVA, correspondências virtuais e participação em chats. Tem a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria a distância, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, assistir os alunos nas atividades e acompanhar as atividades do AVA.

O aluno deve assistir às aulas e cumprir as atividades – o não cumprimento do calendário programado acarretará reprovação do aluno nas disciplinas. Posteriormente, deve realizar as avaliações presenciais e a defesa de TCC, que são obrigatórias; as avaliações presenciais seguirão dias e horários especificados em calendário acadêmico.

### 9.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem caráter formativo; pode ser diagnóstica, contínua e somativa, a fim de que possa contemplar o processo ensino-aprendizagem de modo integrado, priorizando, nos resultados obtidos ao longo desse processo, os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme preconiza a LDB nº 9.394/1996.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão na perspectiva da regulação da aprendizagem (PERRENOUD, 2010) e a apropriação do conhecimento.

A avaliação, como processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem; significa “encaminhar-se para um processo dialógico, cooperativo, interativo, onde professor e aluno aprendam junto, o que possibilitará a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos” (PDI, 2014, p.80).

Na educação a distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EaD, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Nos encontros presenciais, serão utilizados, principalmente, métodos e instrumentos como observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

Para a modalidade EaD, o Decreto nº 5.622/2005, em seu art. 4º, estabelece:

A Avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas;

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância (BRASIL, 2005).

Desta forma, as avaliações ocorrerão ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo; serão feitas por meio da participação em atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas avaliações presenciais.

A avaliação da aprendizagem nos exames presenciais deve priorizar a aplicabilidade do conhecimento e das habilidades e competências desenvolvidas ao longo das disciplinas; deve considerar a apropriação dos conteúdos, a apropriação e a aplicação da concepção metodológica de métodos e técnicas participativos e suas variações e a apropriação e a aplicação do modelo de participação coletiva.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas, numa escala de zero a 100. Estarão aprovados os estudantes que obtiverem uma média final igual ou superior a 60 pontos, conforme determina a Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRO. Os percentuais das avaliações e atividades de percurso estão assim distribuídos na composição da nota final:

- a) As atividades de percurso no AVA (AP) correspondem a 40 pontos da nota final;
- b) A avaliação escrita presencial (AEP) corresponde a 60 pontos da nota final.

Nessa perspectiva, e considerando o que preconiza o art. 4º, incisos I e II do Decreto nº 5.622/2005, pelo menos em duas situações, o sistema de avaliação será somativo; serão distribuídos 40 pontos para as atividades de percurso (AVA) e 60 pontos para a avaliação

presencial, totalizando 100 pontos – com exceção do TCC. Será considerado aprovado o cursista que obtiver a média de 60 pontos.

#### 9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que reafirmem a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do curso será realizada de acordo com os princípios estabelecidos na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, conforme orienta o art. 16 do Decreto nº 5.622/2005, que aplica integralmente à educação superior a distância os termos da supramencionada lei.

A avaliação do curso tem o objetivo de identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes relacionadas ao corpo docente, às tecnologias utilizadas e à organização didático-pedagógica. Assim, as dimensões de avaliação do curso são avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação. A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, entre outros. A avaliação da coordenação será feita por 25% de estudantes e por todos os professores que atuam no curso; será avaliada a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

Na avaliação do curso, é necessário considerar os sujeitos envolvidos no processo, mas também os recursos midiáticos aplicados, como o AVA, o material didático e as webaulas. A avaliação poderá obedecer, ainda, às orientações para avaliação de cursos de pós-graduação apresentadas pela Coordenação de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

#### 9.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO

O aproveitamento de estudos e certificação ocorrerá conforme o que estabelece o § 2º, art. 3º do Decreto nº 5.622/2005, que diz:

Os cursos e programas à distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas à distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas à distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

Nesse sentido, poderá haver aproveitamento de disciplinas, de acordo com a oferta do curso, considerando a realidade da instituição que as ofereceu e a análise realizada pela comissão coordenadora do curso – que vai avaliar a matriz curricular, a ementa, as referências e a carga horária do curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância do IFRO, conforme as orientações contidas na Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRO e na Instrução Normativa nº 01/2011, da Pró-Reitoria de Ensino.

Os critérios de aproveitamento de estudos referem-se aos conhecimentos construídos pelo estudante em sua prática de trabalho. Para isso, serão realizadas provas teóricas ou práticas, por meio das quais o estudante deve demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação do professor da disciplina.

Ao concluir todas as etapas do curso com 60% de aproveitamento e aprovação no TCC, o aluno fará jus ao título de Especialista em Gestão em Educação a Distância. O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Rondônia, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto nas normas internas relativas ao registro escolar do IFRO.

Apenas será concedido o certificado ao aluno que obtiver, no mínimo, nota 60 e frequência de 75% (nas atividades presenciais) em todas as disciplinas do curso e no TCC, conforme disposto no art. 31 da Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRO.

Disciplinas de pós-graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFRO poderão ser aceitas, mediante aprovação da comissão coordenadora do curso. As disciplinas somente serão aceitas se tiverem sido cursadas há até cinco anos, em temática pertinente e atendendo à legislação do Conselho Nacional de Educação.

## **10 PERFIL DO EGRESSO**

O egresso do curso de Especialização em Gestão em Educação a Distância deve apresentar, em termos de competências e habilidades, capacidade para atuar na elaboração, na execução, no acompanhamento e na avaliação de programas e projetos educacionais e das

políticas educacionais na modalidade EaD, tendo em vista a sua atuação na educação profissional integrada à educação básica, técnica e tecnológica.

## 11 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) constitui-se como atividade curricular obrigatória e compreende a elaboração e a apresentação, preferencialmente, de um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, cujo foco será um determinado desafio identificado ao longo do curso ou pela própria vivência e experiência profissional do cursista.

O TCC oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente. O resultado da execução do referido projeto poderá ser, conforme art. 4º da Resolução nº 31/CONSUP/IFRO, de 06 de agosto de 2015:

- I. projeto de pesquisa, com a perspectiva de prosseguir os estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. projeto de extensão;
- III. projeto de inovação de processo ou produto e artefato ou protótipo, abrangente e estratégico para a sociedade e para a área de conhecimento do curso, neste caso, acompanhado do projeto e do relatório de pesquisa desenvolvida para a confecção do artefato ou protótipo, a serem defendidos em arguição;
- IV. produção artístico-cultural acompanhada de relatório de elaboração do projeto de produção para arguição;
- V. pesquisa científica no formato de artigo ou monografia.

De acordo com o parágrafo único do art. 6º da Resolução CNE/CES nº 01/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deverá ser individual; sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

Haverá um grupo de professores responsáveis pela orientação dos TCC's e um professor responsável pela disciplina TCC. Assim, o trabalho de conclusão será orientado por um professor que integra o corpo docente do curso e deverá ser apresentado para a integralização do curso, após a conclusão de todas as disciplinas previstas na matriz curricular. Ele expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto de pesquisa-intervenção.

O agendamento da apresentação dos TCC's deverá ser feito pelo orientador, após a conclusão do trabalho, dentro do prazo estabelecido para a integralização do curso. O

calendário de apresentação dos TCC's será disponibilizado aos orientadores e aos alunos cursistas em tempo hábil pela coordenação do curso.

A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, e pode ser presencial ou por meio de vídeo. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: aprovado, aprovado condicionalmente ou não aprovado. No caso da aprovação condicional, será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

Além das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a banca examinadora terá como critérios de análise dos TCCs aqueles definidos pela Resolução nº 31/2015/CONSUP/IFRO.

## **12 MATRIZ CURRICULAR**

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são regulados por normatizações da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A observância a essas normas é condição necessária para assegurar a titulação dos participantes e concepções de formação que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo.

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância do IFRO está estruturado em três módulos – Fundamentos da Educação a Distância; Gestão: Planejamento, Implantação e Avaliação; e Metodologias –, além do TCC, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Assim, propõe-se que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões conceituais e metodológicas da educação a distância, próprias de cada campo da educação, perpassando por processos que englobam o planejamento, a implantação e a avaliação da gestão da educação a distância.

### Quadro: Matriz curricular

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Módulo I: Fundamentos da Educação a Distância	Introdução em EaD	30
	Modelos Educacionais em EaD	30
	Tecnologias Educacionais	30
Módulo II: Gestão: Planejamento, Implantação e Avaliação	Planejamento e Implantação em Educação a Distância	30
	Gestão da Educação a Distância	60
	Avaliação em EaD	30
Módulo III: Metodologias e TCC	Mediação Pedagógica On-line e Sistemas de Tutoria	60
	Texto Didático Mediacional na Prática e Produção de Material em EaD	60
	Metodologia da Pesquisa Científica	30
	TCC	30
Total		390

Fonte: IFRO (2017)

## 13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO poderá proporcionar a oportunidade de o cursista participar das diversas atividades extracurriculares relacionadas ao *Campus* e ao curso. Tais atividades são condicionadas às possibilidades do *Campus* e dos alunos, e deverão ser orientadas por professores, inclusive com projetos específicos da instituição – visando ampliar a formação em aspectos acadêmicos, culturais e científicos.

Desta forma, o curso poderá oferecer as seguintes atividades complementares:

- Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares;
- Mobilidade estudantil inerente à pós-graduação nas modalidades nacional e internacional, conforme Resolução nº 14/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015;
- Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EaD;
- Participação em grupos de pesquisa, conforme Resolução nº 16/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015;
- Participação em projetos de pesquisa na área de EaD e/ou nos Programas Institucionais de Pesquisa (PIP), conforme Resolução nº 26/CONSUP/IFRO, de 26 de julho de 2015;

- Listas de discussão pela internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;
- Extensão correlata à gestão da educação a distância;
- Fóruns regionais e estaduais de educação e gestão da EaD, entre outros.

## 14 EQUIPE DE PROFESSORES

De acordo com o art. 13. Da Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRO e com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, a qualificação mínima exigida para o corpo docente é de especialista; entretanto, o número de docentes com essa titulação não pode exceder 50% do quadro, constituído, prioritariamente, por docentes do IFRO – profissionais de outras instituições podem integrar o projeto, desde que não ultrapassem um terço do total de docentes.

### Quadro: Equipe de professores

DOCENTES	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
Leticia Carvalho Pivetta	Doutora	Introdução em EaD
Diego Augusto Doimo	Mestre	Modelos Educacionais em EaD
Rafael Nink de Carvalho	Mestre	Tecnologias Educacionais
Miguel Fabrício Zamberlan	Especialista	Planejamento e Implantação em Educação a Distância
Lady Day Pereira de Souza	Mestre	Gestão da Educação a Distância
Samuel dos Santos Junio	Mestre	Avaliação em EaD
Ariádne Joseane Felix Quintela	Mestre	Mediação Pedagógica On-line e Sistemas de Tutoria
Ana Cláudia Dias Ribeiro	Mestre	Texto Didático Mediacional na Prática e Produção de Material em EaD
Jonimar da Silva Souza	Mestre	Metodologia da Pesquisa Científica
Greissi Cristina Sousa	Mestre	TCC

Fonte: IFRO (2017)

## 15 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Conforme o art. 9 da Resolução nº 08/2015/CONSUP/IFRO, a pós-graduação no IFRO está organizada em três níveis de gestão:

- I. Coordenação Geral de Pós-Graduação PROPESP/Reitoria: fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pós-graduação do IFRO;
- II. Coordenação de Pós-Graduação: fomentar e acompanhar as atividades da pós-graduação do *Campus*;
- III. Coordenação de curso: coordenar, fomentar, executar e acompanhar ações no âmbito do curso.

### 15.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância está sob responsabilidade do professor Jonimar da Silva Souza, ao qual compete:

- convocar e presidir as reuniões da comissão coordenadora, com direito ao voto de qualidade;
- quando convocado, representar a comissão em reuniões da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e do Colégio de Dirigentes;
- executar as deliberações da comissão e o que estabelecem as normas de funcionamento do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância;
- indicar, dentre os membros da comissão coordenadora do curso, um coordenador adjunto;
- comunicar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do curso, solicitar e indicar correções necessárias;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida a análise da comissão;
- decidir sobre matéria de urgência “ad referendum” da comissão coordenadora do curso, encaminhando à comissão para aprovação no período regimental do IFRO.

### 15.2 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

A comissão coordenadora do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância é constituída por três membros:

- ✓ Jonimar da Silva Souza;
- ✓ Ariádne Joseane Felix Quintela;
- ✓ Lady Day Pereira de Souza.

A esta comissão compete:

- coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do curso, conforme estabelecem as suas normas e este Plano Pedagógico do Curso – PPC;
- exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no curso;
- verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso;
- estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes do curso;
- elaborar e apresentar ao Colégio de Dirigentes um relatório que destaque os principais pontos positivos e negativos da realização do curso – inclusive com sugestões, caso haja nova oferta do curso, para discussão e avaliação.
- designar orientador para os alunos do curso.

### 15.3 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação; delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos e Coordenação de Biblioteca.

### 15.4 COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

### 15.5 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou

da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

## 15.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Atende às necessidades da instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Por meio da Coordenação de Pesquisa Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Júnior e outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo alunos e professores, como também a comunidade externa.

## 15.7 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EAD

Articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seguintes seções de apoio:

### **15.7.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)**

Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

### **15.7.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)**

Planeja, organiza, formata e desenvolve metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para educação a distância.

### 15.7.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive a instalação e a renovação de cenários, além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD conta, ainda, com os seguintes serviços específicos articulados com o Departamento de Apoio ao Ensino:

**Revisão de língua e linguagem:** revisa os textos impressos e audiovisuais dos materiais didáticos elaborados pelos professores e produzidos pelo Departamento de Produção de EaD para os cursos na modalidade a distância, dentro dos padrões formais da língua portuguesa; realiza a revisão e assessora a elaboração de documentos e textos institucionais.

**Coordenação de Gestão de Polos:** gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *campi* e coordenadores de polos.

## 15.8 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam o fomento do ensino e da aprendizagem; utiliza, como estratégias, a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing

### 15.8.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade

Cumprir as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho e estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego;

acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói bancos de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, entre outras funções.

### **15.8.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada**

Articula a elaboração, acompanha a execução e avalia os projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, dentre outras atividades inerentes ao Departamento de Extensão.

## **16 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE**

O curso contará com o apoio de setores de apoio pedagógico e técnico-administrativo, comuns a todos os cursos do IFRO, mas com serviços especializados para o atendimento às demandas específicas da área de formação.

### **16.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

O aluno contará com Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio do qual serão viabilizadas atividades de ensino-aprendizagem, com acesso aos materiais didático-pedagógicos, às ferramentas assíncronas e síncronas e às mídias educacionais, além das ferramentas de comunicação que propiciam as inter-relações sociais. Almeida (2003, p.327 - 340) afirma que

ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Assim, o objetivo desse ambiente é oferecer recursos para consultar materiais didáticos e textos complementares, realizar atividades didáticas e outras ações relacionadas ao curso; é uma ferramenta acessada por meio de senha individual, que funcionará como ambiente de apoio à aprendizagem.

O AVA do *Campus* Porto Velho Zona Norte é planejado para atender às demandas da EaD; para isso, apresenta a estudantes e professores um ambiente fácil e leve quanto ao acesso, à navegação e à visualização, e disponibiliza, ainda, os serviços de informações acadêmicas, notas, calendários, informações pedagógicas, cronogramas, arquivos disponíveis, slides das teleaulas, materiais complementares, contatos.

## 16.2 SISTEMA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

O Sistema Acadêmico-Administrativo é o aplicativo que auxiliará na gestão acadêmica de matrícula, no lançamento de notas e na vinculação de professores e tutores, norteando os processos acadêmicos e administrativos. Será utilizado para interface entre instituição e polos de ensino, permitindo cadastros auxiliares, criação de estrutura organizacional, gestão de ambiente de aprendizagem e demais ações necessárias e inerentes a este sistema.

A equipe do curso utilizará a estrutura descrita no capítulo 9 deste projeto, com ferramentas recomendadas pelo Decreto nº 5.622/2005, em atendimento aos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007).

As principais estratégias a serem empregadas no curso envolvem o uso de vídeos, teleaulas, material impresso, correio eletrônico e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

## 16.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Uma vez que o curso será ministrado utilizando, principalmente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o uso do laboratório de informática deverá ser o mais amplo possível, tanto como ambiente de aula quanto para o desenvolvimento de pesquisa e atividades práticas propostas pelas disciplinas constituintes do curso. O acesso à internet é fundamental para que as atividades relacionadas à pesquisa e à execução dos trabalhos práticos sejam desenvolvidas.

## 16.4 LABORATÓRIO ESPECÍFICO

Haverá, pelo menos, um laboratório de informática disponível ao curso, composto por computadores com softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias

para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet, bem como outras formas de desenvolvimento de estudos, definidas pelos docentes em seus planos.

## 16.5 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Os polos de apoio presencial, nos *campi*, possuem equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

## 16.6 RECURSOS DE HIPERMÍDIA

Há os seguintes recursos de hiperímídia nos polos: televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio completo de transmissão e gravação, equipamentos para salas de EaD e de transmissão televisiva via satélite, com canal próprio, além de impressoras, scanners, entre outros.

## 16.7 INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD – que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores e impressoras. Assim, a oferta do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância conta com uma Central de Atendimento ao Estudante, um AVA, Sistema Acadêmico-Administrativo e outros recursos de atendimento.

## 16.8 POLOS DE APOIO PRESENCIAL

O curso contará com polos de apoio presencial (PAPs) para atender aos alunos de municípios e distritos adjacentes. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo,

assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre professor-aluno, aluno-aluno e demais sujeitos, e contribuem com um atendimento personalizado quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário, o PAP conta com uma equipe de acompanhamento, a saber:

- a) Coordenador de polo: acompanha e coordena as atividades de polo;
- b) Tutor presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo professor formador e estabelecendo contato com o professor assistente; contabiliza e registra notas e faltas;
- c) Tutor presencial assistente técnico: responsável pela abertura das salas, testagem e suporte técnico, manutenção e guarda dos equipamentos do polo;

Destarte, cada PAP possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

## 16.9 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

A Central de Atendimento ao Estudante tem o objetivo de atender o aluno de modo mais ágil nas questões ligadas aos aspectos administrativo, acadêmico e pedagógico, bem como de facilitar a relação do aluno com o polo. Conta com uma linha telefônica disponibilizada somente para esse fim e com uma equipe de tutores com horário de atendimento pré-definido, além de correio eletrônico institucional.

## 17 CRONOGRAMA

### 17.1 REALIZAÇÃO PROJETO DO CURSO

O projeto de execução do Curso de Especialização em Gestão Educação a Distância, que será implementado no primeiro semestre de 2018, segue o seguinte cronograma.

ATIVIDADES	2015	2016	2017	2018	2019
Planejamento do curso	Mar./Abr.				
Análise pela PROPESP	Jul./Dez.				
Autorização pelo CEPEX			Set./Dez..		
Revisão do texto após análise do PROPESP/CEPEX			Nov.		
Aprovação do curso pela CONSUP			Set./Dez.		
Definição do cronograma de execução do curso			Nov/Dez.		
Planejamento, elaboração e reprodução de material didático		Mai./Jul.	Nov/Dez.	Fev./Jun.	
Seleção e capacitação da equipe multidisciplinar responsável pelo curso				Fev./Mar.	
Processo seletivo dos estudantes				Mai./Jun.	
Matrícula				Jul.	
Aula inaugural				Ago.	
Desenvolvimento dos componentes curriculares (aulas)				Ago./Dez	Fev./Dez.
Conclusão com apresentação da avaliação					Dez.

Fonte: IFRO (2017)

## 18 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem como exemplo para análise e seleção. Porém, devem ser considerados, ainda, todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados e determinantes como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino federal.

- a) Resolução CNE/CES nº 01, de 08 de junho de 2007: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- b) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- c) Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004: regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996;
- d) Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394/1996;
- e) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008: cria os Institutos Federais;
- f) Resolução Normativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nº 013, de 27 de maio de 2008: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento – auxílios e bolsas – disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos

- econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- g) Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
  - h) Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011: dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
  - i) Resolução nº 08/CONSUP/IFRO, de 08 de maio de 2015: dispõe sobre o Regulamento da Política de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
  - j) Resolução nº 14/CONSUP/ IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
  - k) Resolução nº 16/CONSUP/ IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
  - l) Resolução nº 26/CONSUP/IFRO/2015: regulamenta o Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
  - m) Resolução nº 31/CONSUP/IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
  - n) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
  - o) Portaria nº 328, de 1º de fevereiro de 2005: dispõe sobre o Cadastro de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização;
  - p) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação;
  - q) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2014.

## 19 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-40, jul./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação à distância no Brasil**: diretrizes políticas, fundamentos e práticas.

Disponível em:

<[http://www.igm.mat.br/profweb/sala\\_de\\_aula/mat\\_computacional/2006\\_2/artigos/artigo2.pdf](http://www.igm.mat.br/profweb/sala_de_aula/mat_computacional/2006_2/artigos/artigo2.pdf)> Acesso em: 20 dez. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>> Acesso em: 20 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.494**, de 20 de junho de 2007. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)> Acesso em: 20 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação à Distância (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2005, 204 p.

\_\_\_\_\_. **Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead**. Departamento de Produção de EaD, *Campus* Porto Velho Zona Norte. Porto Velho: IFRO, 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Resolução nº 55/CONSUP/IFRO, de 11 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://estrategia.ifro.edu.br/pdi/wp-content/uploads/sites/6/2015/03/pdi-ifro-2014-2018-versao-final-corrigida.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo**. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

VALENTINI, Carla Beatris. SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.) **Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários**. Dados eletrônicos. Caxias do Sul: EducS, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>> Acesso em: 20 dez. 2017.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – EMENTAS

PLANO DE DISCIPLINA		
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Introdução em EaD		
<b>Módulo:</b> Fundamentos da Educação a Distância	<b>Carga horária</b>	30h
<b>Objetivo geral</b>		
Compreender os conceitos básicos relacionados à educação a distância, bem como apropriar-se de teorias para respaldar o trabalho com novas tecnologias educacionais.		
<b>Objetivos específicos</b>		
Contextualizar a educação a distância no mundo e no Brasil; Apresentar os conceitos básicos e os aspectos legais que envolvem a EaD no Brasil; Reconhecer o histórico e as perspectivas da educação a distância no Brasil; Apontar as características que constituem um curso a distância.		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Histórico; aspectos legais e perspectivas;</li> <li>● Fundamentos da educação a distância;</li> <li>● Indicadores de qualidade para a educação a distância no Brasil.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
<p>ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. <b>Educação à distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar.</b> Miami: Virtual Educa, 2003.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação à distância.</b> 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>BRASIL. <b>Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead.</b> Departamento de Produção de EaD. <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte. Porto Velho: IFRO, 2013.</p> <p>CARVALHO, Rafael Nink de. <b>Ambiente virtual de aprendizagem em uma perspectiva de integração de mídias.</b> 2010.</p> <p>MAIA, Carmem; MATTAR, João. <b>ABC da EaD: a educação à distância hoje.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MATTAR, João. <b>Guia de educação à distância.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>QUINTELA, Ariádne J. F.; ZAMBERLAN, Miguel F. <b>Ambientação para EaD.</b> Cuiabá: IFMT, 2013.</p>		
<b>Referências complementares</b>		
<p>BORBA, M.C.; Malheiros, A.P.S.; ZULATTO, R.B.A. <b>Educação à distância online.</b> 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura.</b> São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). <b>Educação à distância: o estado da arte.</b> São Paulo: Pearson/Abcd, 2009.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Modelos Educacionais em EaD		
<b>Módulo:</b> Fundamentos da Educação a Distância	<b>Carga horária</b>	30h
<b>Objetivo geral</b>		
Conhecer as diferentes metodologias educacionais voltadas para cursos em educação a distância.		
<b>Objetivos específicos</b>		
Propiciar o conhecimento em relação as diversos modelos educacionais na construção do curso a distância; Diferenciar os principais modelos educacionais existentes no mercado; Avaliar o modelo educacional que mais corresponde à estrutura e aos critérios da instituição.		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Teorias educacionais;</li> <li>● Concepções e tendências pedagógicas;</li> <li>● Modelos educacionais em EaD.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. <b>Educação e Pesquisa</b>, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-40, jul./dez. 2003.</p> <p>FILATRO, Andréa. <b>Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia</b>. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b>. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e ensino presencial e à distância</b>. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. <b>Educação à distância: uma visão integrada</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>As concepções pedagógicas na história da educação brasileira</b>. Campinas, 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html">http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html</a>&gt; Acesso em: 20 dez. 2017.</p>		
<b>Referências complementares</b>		
<p>FREIRE, Wendel. <b>Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente</b>. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>FIORENTINI, L.M.R.; MORAES, R.A.M. (Orgs). <b>Linguagens e Interatividade na Educação à distância</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>VALENTINI, Carla Beatriz. SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.) <b>Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários</b>. Dados eletrônicos. Caxias do Sul: Educus, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index">http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index</a>&gt; Acesso em: 20 dez. 2017.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Tecnologias Educacionais		
<b>Módulo:</b> Fundamentos da Educação a Distância	<b>Carga horária</b>	30h
<b>Objetivo geral</b>		
Conhecer as tecnologias da informação e comunicação para fins educacionais e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.		
<b>Objetivos específicos</b>		
Habilitar a utilização e os recursos das tecnologias de informação para fins do processo ensino-aprendizagem; Compreender que os recursos tecnológicos evoluem conforme avanço das tecnologias educacionais; Empregar os recursos tecnológicos como ferramenta para aprimorar o ensino e favorecer a educação.		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mídias de comunicação;</li> <li>● Ambientes virtuais de aprendizagem;</li> <li>● Tecnologias assistivas;</li> <li>● Ferramentas da Web 2.0.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
SANCHO, Juana Maria et al. <b>Tecnologias para transformar a educação</b> . Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. <b>Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. FREIRE, Wendel. <b>Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente</b> . Rio de Janeiro: Wak, 2008.		
<b>Referências complementares</b>		
BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. <b>Educ. Soc.</b> , Campinas, v.23, n.78, p. 117-42, abr. 2002. DUARTE, Sara Luize Oliveira. <b>A Visão dos Docentes das Instituições de Ensino Superior no Município de Porto Velho sobre a Educação à distância</b> . 2011. 130 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011. MORAN, José Manuel et al. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . Campinas: Papirus, 2000.		

PLANO DE DISCIPLINA		
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Planejamento e Implantação em Educação a Distância		
<b>Módulo:</b> Gestão: Planejamento, Implantação e Avaliação	<b>Carga horária</b>	30h
<b>Objetivo geral</b>		

Compreender a necessidade de realizar um planejamento estruturado para a implantação da educação a distância, alinhado com a natureza e a finalidade da instituição.

### Objetivos específicos

Definir a concepção, os princípios, critérios e as regras técnicas do planejamento;  
Estabelecer os aspectos sobre planejamento estratégico;  
Empregar técnicas e métodos de análise do ambiente externo e ambiente interno organizacional;  
Elaborar missão, visão, objetivos estratégicos organizacionais, visando à natureza e à finalidade de uma instituição de ensino;  
Diferenciar e relacionar os elementos das dimensões pedagógica, administrativa, financeira e jurídica que constituem a base para implantação e operacionalização da educação a distância;  
Desenvolver a análise de processos, o alinhamento da natureza, a finalidade, as estratégias da instituição e o acompanhamento do planejamento organizacional.

### Ementa

- Concepção, princípios, critérios e regras técnicas do planejamento;
- Noções de planejamento estratégico;
- Análise de ambiente externo: variáveis ambientais, ameaças e oportunidades no ambiente externo;
- Análise de ambiente interno: missão, visão, objetivos estratégicos;
- Dimensão pedagógica: proposta curricular, perfil do aluno, corpo docente, metodologia e concepção educacional;
- Dimensão administrativa: estrutura física, material, logística, organizacional;
- Dimensão financeira: recursos, investimentos e relação custo-benefício;
- Dimensão jurídica: legislação da EaD;
- Análise, acompanhamento e alinhamento do planejamento organizacional.

### Referências básicas

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v.23, n.78, p. 117-42, abr. 2002.  
SENGE, Peter et al. **Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F. Gestão da Educação à distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Vertentes**, São João Del-Rei, v. 35, p. 9-23, 2010.

### Referências complementares

FRANCO, Marcelo Araújo; CORDEIRO, Luciana Meneghel; CASTILLO, Renata A. Fonseca del. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.29, n.2, p. 341-53, jul./dez. 2003.  
GANDIM, Danilo. **Planejamento como prática educativa**, São Paulo: Edições Loyola, 2000.  
PARO, Vitor. H. **Administração Escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
LÜCK, Heloisa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Gestão da Educação a Distância		
<b>Módulo:</b> Gestão: Planejamento, Implantação e Avaliação	<b>Carga horária</b>	60h
<b>Objetivo geral</b>		
Conhecer as funções e abordagens administrativas, bem como os elementos técnicos de gestão para o desenvolvimento dos processos numa instituição de ensino.		
<b>Objetivos específicos</b>		
<p>Relacionar os princípios e fundamentos da administração no contexto de uma organização educacional;            Demonstrar o método de gestão por meio do ciclo PDCA;            Discriminar os elementos organizacionais relacionados à estrutura (organograma e hierarquia, departamentalização) e aos processos (distribuição do trabalho, centralização, descentralização);            Identificar os modelos de liderança e as técnicas de negociação;            Estabelecer relação entre a importância das mudanças organizacionais e a identificação e o fortalecimento da cultura organizacional;            Compreender os critérios de excelência para gestão da Fundação Nacional da Qualidade;            Analisar diferentes modelos de gestão da educação a distância.</p>		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fundamentos da administração;</li> <li>● Ciclo PDCA;</li> <li>● Análise organizacional: estrutura, organograma e hierarquia, departamentalização, processos de organização, distribuição do trabalho, centralização, descentralização;</li> <li>● Liderança, negociação, mudança e cultura organizacional;</li> <li>● Critérios de excelência para gestão da Fundação Nacional da Qualidade;</li> <li>● Modelo de gestão da educação a distância.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
<p>BELLONI, M.L. <b>Educação à distância</b>. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2001.            MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria Sperduti; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação à distância: o tutor e sua importância nesse processo. <b>Cadernos da Pedagogia</b>, São Carlos, ano 02, v.2, n.4, p. 112-27, ago./dez. 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63">http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63</a>&gt; Acesso em: 20 dez. 2017.            RUMBLE, G. <b>A gestão dos sistemas de ensino à distância</b>. Brasília: UnB/Unesco, 2003.            SENGE, Peter et al. <b>Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>		
<b>Referências complementares</b>		
<p>COLOMBO, S. S. et al. <b>Gestão educacional: uma nova visão</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.            PARO, Vitor. H. <b>Administração Escolar: introdução crítica</b>. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.            SCHEIN, Edgar. <b>Cultura Organizacional e Liderança</b>. São Paulo: Atlas, 2009.            MILL, Daniel. Análise da educação à distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação. <b>Educação em Perspectiva</b>, Viçosa, v. 4, p. 343-69, jul./dez. 2013.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Avaliação em EaD		
<b>Módulo:</b> Gestão: Planejamento, Implantação e Avaliação	<b>Carga horária</b>	30h
<b>Objetivo geral</b>		
Compreender o processo e os resultados da avaliação sistêmica, com a finalidade de estabelecer a qualidade contínua nos processos avaliativos em EaD.		
<b>Objetivos específicos</b>		
Caracterizar o processo de avaliação na área da educação; Construir o conceito de avaliação sistêmica (pedagógica e institucional) na educação a distância considerando a sociedade beneficiária do serviço educacional e as dimensões da instituição: pedagógica/aprendizagem, administrativa e financeira; Identificar as formas de regulação no processo de ensino-aprendizagem e a função da avaliação e de suas finalidades no sistema de formação EaD; Conhecer processos e ferramentas de avaliação de aprendizagem; Identificar os mecanismos de avaliação de gestão em organizações; Definir os elementos avaliativos na gestão e operação em instituições de ensino a distância; Reconhecer os aspectos de qualidade em instituições de ensino; Mensurar as resultantes da avaliação sistêmica (pedagógica e institucional) para a qualidade nos serviços educacionais de uma instituição.		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tópicos sobre avaliação educacional e seus pressupostos;</li> <li>● Avaliação sistêmica na educação a distância;</li> <li>● Avaliação do ensino-aprendizagem;</li> <li>● Regulação da aprendizagem;</li> <li>● Planos, processos e ferramentas de avaliação da aprendizagem;</li> <li>● Sistema de avaliação institucional;</li> <li>● Instrumento de avaliação de cursos;</li> <li>● ISO para qualidade em educação;</li> <li>● Análise dos resultados da avaliação sistêmica.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (Orgs.). <b>Educação à distância: o estado da arte</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. <b>Educação à distância: o estado da arte</b> . São Paulo: Pearson do Brasil, 2009. p. 153-60. PASSOS, Marize Lyra Silva. <b>Avaliação formativa na educação à distância: um modelo conceitual para apoio ao planejamento</b> . Novas Edições Acadêmicas, 2014. SILVA, Marco. <b>Avaliação da aprendizagem em educação online</b> . 2.ed. São Paulo: Loyola, 2011.		
<b>Referências complementares</b>		
ALONSO, Kátia M. A avaliação e a avaliação na Educação à distância. In: PRETI, O. <b>Educação à distância: sobre discursos e práticas</b> . Brasília: Liberlivro, 2005. p. 91-106. MINAYO, M. et al. <b>Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. <b>Revista Iberoamericana de Educación</b> ,		

n. 38/4, 2006.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância</b>		
<b>Disciplina:</b> Mediação Pedagógica On-line e Sistemas de Tutoria		
<b>Módulo:</b> Metodologias e TCC	<b>Carga horária</b>	<b>60h</b>
<b>Objetivo geral</b>		
Adquirir conhecimentos em aspectos essenciais que envolvem a mediação pedagógica em sistemas de educação a distância.		
<b>Objetivos específicos</b>		
<p>Aprofundar conceitos teóricos educacionais para subsidiar a ação reflexiva com a práxis do trabalho docente on-line;</p> <p>Examinar alguns procedimentos e referências pedagógicas e didáticas que contribuem para favorecer a aprendizagem mediada pela tecnologia on-line;</p> <p>Planejar e gerenciar as diversas competências e atividades que competem aos educadores em sistemas de educação a distância;</p> <p>Analisar ferramentas e metodologias para acompanhar o envolvimento, o desenvolvimento e o desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem on-line;</p> <p>Conceber conteúdos curriculares para a utilização em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);</p> <p>Integrar estratégias de mediação da aprendizagem que promovam a interação e a interatividade;</p> <p>Discutir aspectos elementares de modelos de curso a distância e de tutoria;</p> <p>Avaliar critérios e indicadores de desempenho e definir procedimentos de mediação coerentes com a abordagem pedagógica.</p>		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Andragogia;</li> <li>● Estilos de aprendizagem;</li> <li>● Currículo, aprendizagem e docência na EaD;</li> <li>● Papéis e competências no ensino a distância;</li> <li>● Métodos, técnicas, comunicação, interação e interatividade;</li> <li>● Modelos de tutoria;</li> <li>● Modelos de cursos a distância.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
<p>BATES, A.W. Tony. <b>Teaching in a Digital Age</b>: Guidelines for Teaching and Learning. Tony Bates Associates Ltd, 2015.</p> <p>BEHAR, Patricia Alejandra. <b>Modelos pedagógicos em educação à distância</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BELLAN, Zezina. <b>Andragogia em ação</b>: como ensinar adultos. Campinas: Editora Z3 IDÉIAS, 2008.</p> <p>BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (Orgs.). <b>Educação Online</b>: Conceitos, Ferramentas e Metodologias. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>FILATRO, Andrea. <b>Didática do Ensino à distância</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>BUSTAMANTE, Silvia Branco V.; VALENTE, José Armando (Orgs.). <b>Educação à distância</b>: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, [s.d.].</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura</b>. São Paulo, Editora 34, 1999.</p> <p>LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (Orgs.). <b>Educação à distância</b>: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MAGGIO, M. O tutor na educação à distância. In LITWIN, E. (Org.). <b>Educação à distância</b> – temas para o</p>		

debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MELARÉ, Daniela. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**: Cognitivismo - Humanismo – Comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011.

CARVALHO, Rafael Nink de. **Ambiente virtual de aprendizagem em uma perspectiva de integração de mídias**. 2010.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Orgs.). **Educação online**: cenário, formação, e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66, set./dez. 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al.(Org). Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

#### Referências complementares

BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S.; ZULATTO; R.B.A. **Educação à distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BUSTAMANTE, Silvia Branco V.; VALENTE, José Armando (Orgs.). **Educação à distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, [s.d.].

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

INED. **Curso de Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação à Distância**. Vancouver: The Commonwealth of Learning, 2003.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. P. 133-73.

MATTAR, João. **Guia de educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Cleidinalva. **Trabalho docente em EaD**: saberes e práticas. Teresina: EDUFPI, 2013.

<b>PLANO DE DISCIPLINA</b> <b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância</b>		
<b>Disciplina:</b> Texto Didático Mediacional na Prática e Produção de Material em EaD		
<b>Módulo:</b> Metodologias e TCC	<b>Carga horária</b>	<b>60h</b>
<b>Objetivo geral</b>		
Articular elementos teóricos e procedimentos para a elaboração de material didático para educação a distância.		
<b>Objetivos específicos</b>		
Compreender fundamentos constitucionais da proteção à criação intelectual e a lógica de proteção aos autores e aos titulares de direitos conexos; Conhecer a natureza jurídica dos direitos de autor; Apropriar-se de estratégias de utilização de obras intelectuais; Identificar as sanções às violações dos direitos autorais; Tecer elementos teóricos e conceituais referentes à elaboração do material didático para educação a distância; Formular e propor estratégias para elaboração de texto didático mediacional; Arquitetar recursos para a estruturação do conteúdo: disponibilização de conteúdo e materiais; criação e correção de atividades; Utilizar ferramentas e recursos tecnológicos em ambientes virtuais de aprendizagem; Pontuar as funções e especificidades do material didático para educação a distância. Conceber conteúdos curriculares para a utilização em ambientes virtuais de aprendizagem;		

Discutir o papel do material didático no contexto da relação educativa a distância.

#### Ementa

- Ordenamento jurídico na EaD;
- Direito intelectual, autoria e ética;
- Escrita de texto mediacional;
- Escrita dialógica;
- Produção de conteúdo e material didático;
- Métodos de preparação de material didático;
- Recursos para a estruturação do conteúdo: disponibilização de conteúdo e materiais; criação e correção de atividades.

#### Referências básicas

- AFONSO, Otávio. **Direito Autoral**: conceitos essenciais. São Paulo: Manole, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de Autor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2002/L10406.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 12.965**, de 23 de abril de 2014. Marco Civil da Internet. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9610.htm)> Acesso em: 20 dez. 2017.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: EdUnesp, 1998.
- DIAS, Maurício Cozer. **Direito Autoral**. São Paulo: Bookseller, 2002.
- GAGGI, Silvio. **From text to hypertext**: decentering the subject in fiction, film, the visual arts, and electronic media. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1997.
- MAIA, Carmem; NETO, João Augusto Mattar. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Education, 2007.
- PRETI, O. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas. In: **Encontro Nacional de Coordenadores UAB**, III, 2009, Brasília. Disponível em: <[http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/material\\_didatico\\_impresso\\_ead.pdf](http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/material_didatico_impresso_ead.pdf)> Acesso em: 12 jun.2015
- RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação à distância**: professores-autores em tempos de cibercultura. São Paulo: Atlas, 2013.
- SACRISTÁN, José Gimeno et al.. **Educar por competências**: O que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. **Meios e materiais para educação à distância**. Brasília: SESI/UnB, 2006.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-60, dez. 2002.
- SOARES, Sávio de Aguiar. **Direito Autoral Digital**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2015.
- SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção**: uma pesquisa na perspectiva etnográfica. 2006. 257 p. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

#### Referências complementares

- AUSUBEL, D. P. A. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1986.
- BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S.; ZULATTO, R.B.A. **Educação à distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MATTAR, João. **Guia de educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA		
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão em Educação a Distância		
<b>Disciplina:</b> Metodologia da Pesquisa Científica		
<b>Módulo:</b> Metodologias e TCC	<b>Carga horária</b>	30h
<b>Objetivo geral</b>		
Dotar o cursista de instrumental analítico e metodológico que lhe possibilite planejar, executar e avaliar projetos e pesquisas em gestão em EaD.		
<b>Objetivos específicos</b>		
<p>Compreender o processo de pesquisa científica em Ciências Sociais Aplicadas;            Analisar os pressupostos do processo da pesquisa científica em Ciências Sociais Aplicadas e, especialmente, em Gestão em EaD.            Discutir as alternativas metodológicas mais apropriadas a cada caso investigado;            Compreender as etapas do processo de pesquisa, identificando os diferentes tipos de pesquisa quanto à sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos;            Identificar os benefícios da aplicação desse ferramental no âmbito profissional;            Elaborar um projeto de pesquisa contendo os elementos necessários desse tipo de trabalho científico;            Aplicar as regras da redação científica e normas e padrões de trabalhos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, conforme as normas da ABNT aplicáveis.</p>		
<b>Ementa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ciência e pesquisa;</li> <li>● Planejamento de pesquisa científica;</li> <li>● Tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</li> <li>● Coleta e análise de dados;</li> <li>● Normas da ABNT;</li> <li>● Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo.</li> </ul>		
<b>Referências básicas</b>		
<p>CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. <b>Metodologia Científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.            CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.            LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.            VERGARA, Sylvia C. <b>Métodos de pesquisa em administração</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		
<b>Referências complementares</b>		
<p>BABBIE, Earl. <b>Métodos de pesquisa de Survey</b>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.            DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. <b>O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.            DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.            FLICK, Uwe. <b>Introdução à pesquisa qualitativa</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.            MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. A educação à distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. <b>Educar em Revista</b>, Curitiba, v. 30, n. especial 4, p. 15-36, 2014.            SIENA, Osmar. <b>Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos</b>. Porto Velho: [s.n.], 2007. Disponível em:</p>		

<[http://www.mestradoadm.unir.br/site\\_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf](http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf)> Acesso em: 20 dez. 2017.

## APÊNDICE B – Plano de ensino

IDENTIFICAÇÃO			
Curso:		Modalidade:	
Disciplina:		Ano/Semestre:	CH:
Professor:			
OBJETIVOS			
GERAL:			
ESPECÍFICOS:			
EMENTA			

AULA		
Conteúdo da webaula	Data	CH
a)		
b)		
c)		

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AVA				
Atividade	Data de início	Data de entrega	Orientações/Tema	CH

METODOLOGIA GERAL
RECURSOS BÁSICOS

AVALIAÇÃO
<b>Critérios/Instrumentos</b>

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PARECER DA DIREÇÃO DE ENSINO
( ) Deferido ( ) Indeferido.

**APÊNDICE C – Termo de compromisso com o curso (de cada docente, comprometendo-se a preparar material didático e ministrar disciplina, cumprindo sua respectiva carga horária)**

**TERMO DE COMPROMISSO (PROFESSOR)**

Eu, \_\_\_\_\_, professor (a) do Curso de \_\_\_\_\_ desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em preparar material didático e ministrar a disciplina \_\_\_\_\_, cumprindo com sua carga horária de \_\_\_\_\_.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do professor	Assinatura do coordenador do curso
-------------------------	------------------------------------

## APÊNDICE D – Modelo de termo de compromisso – TCC (aluno)

### TERMO DE COMPROMISSO (ALUNO)

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno (a) do Curso de \_\_\_\_\_  
desta Instituição, comprometo-me a cumprir as exigências para a elaboração e apresentação  
escrita e oral do trabalho de conclusão de curso, respeitando prazos e normas técnicas para a  
elaboração de trabalhos acadêmicos, reconhecendo a autoria de conceitos, ideias e pesquisas  
anteriores à que realizarei, zelando pela contribuição técnico-científica e social e pelo padrão  
de qualidade das pesquisas do IFRO.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) aluno (a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E – Modelo de termo de aceite para orientação de TCC (professor)

### TERMO DE ACEITE

Eu, \_\_\_\_\_,  
professor (a) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em  
\_\_\_\_\_, declaro que aceito orientar  
o(a) aluno(a) abaixo relacionado(a).

Aluno	Título do TCC

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

Assinatura do coordenador(a) do curso

Assinatura do professor de TCC

## APÊNDICE F – Declaração de desligamento de orientação

### DECLARAÇÃO DE DESLIGAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_,  
professor, declaro desligamento da orientação do trabalho de conclusão de curso do cursista  
\_\_\_\_\_, matriculado no Curso de Pós-  
Graduação *Lato Sensu* em \_\_\_\_\_, desta  
Instituição. Os motivos da desistência são os seguintes:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

### APÊNDICE G – Ficha de acompanhamento de orientação

IDENTIFICAÇÃO	
Orientador	
Cursista	
Título do trabalho	

ATIVIDADES				
Data	Atividade	Horário (início e fim)	Assinatura do aluno	Assinatura do professor

Assinatura do(a) orientador(a)

## APÊNDICE H – Sugestão de ficha de avaliação para TCC

IDENTIFICAÇÃO			
Acadêmico			
Orientador			
Título do trabalho			
	ITEM	PONTUAÇÃO	
		PREVISTA	OBTIDA
1	Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula ou ambiente congênere	10	
2	Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa	10	
3	Fundamentação teórica	10	
4	Metodologia empregada	10	
5	Discussão sobre os resultados da pesquisa	20	
6	Conclusão	10	
7	Originalidade, criatividade e atendimento à norma padrão da língua portuguesa	10	
8	Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT)	5	
9	Referenciais	5	
10	Coesão e coerência	10	
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	

Parecer final:
Observações:

Assinatura da comissão avaliadora		
Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3

Assinatura do(a) coordenador(a) do curso

## APÊNDICE I – Modelo de termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está sendo apresentado em duas vias. Uma delas é sua, e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar o(a) orientador(a) da pesquisa, Prof.(a).....  
....., pelo telefone....., e/ou o(a) coordenador(a) do curso, pelo telefone .....

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: \_\_\_\_\_

Pesquisador(a) responsável : \_\_\_\_\_

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): \_\_\_\_\_

Pesquisadores participantes: \_\_\_\_\_

Telefones para contato: \_\_\_\_\_

Descrição da pesquisa, objetivos, detalhamento dos procedimentos, forma de acompanhamento (informar a possibilidade de inclusão em grupo controle, se for o caso);

Especificação dos riscos, prejuízos, desconfortos ou lesões que podem ser provocados pela pesquisa, bem como das formas de indenização e ressarcimento de despesas;

Descrever os benefícios decorrentes da participação na pesquisa;

Explicar procedimentos, intervenções, tratamentos, métodos alternativos;

Esclarecimento do período de participação, término, garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Em caso de pesquisa em que o sujeito está sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado ou acompanhamento, apresentar a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/tratamento usual.

Nome e assinatura do pesquisador \_\_\_\_\_

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG/CPF/n., abaixo assinado, concordo em participar do estudo  
\_\_\_\_\_, como sujeito. Fui devidamente  
informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_  
sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e  
benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu  
consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção  
de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome e assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do  
sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Observações complementares

## APÊNDICE J – Modelo de termo de cessão de direitos autorais

*(Registrar em cartório)*

Pelo presente instrumento particular, de um lado, nome completo e por extenso do autor, nacionalidade, estado civil, profissão, CPF nº ..., cédula de identidade nº..., residente e domiciliado à Rua ..., na cidade de ..., estado de ..., denominado CEDENTE; de outro lado, o **INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**, pessoa jurídica de direito público, CNPJ nº 10.817.343/0001-05, com sede à Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, Porto Velho – RO, CEP 76821-002, doravante denominada **IFRO**, neste ato representada por ..., função ..., portador da cédula de identidade nº ..., inscrito no CPF nº ..., neste ato legal e estatutariamente representada, denominada CESSIONÁRIA, têm, entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

Cláusula 1º - O CEDENTE, titular dos direitos autorais sobre (...), cede, a título gratuito, à CESSIONÁRIA o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e distribuição, em língua portuguesa, sobre o mesmo, nos termos da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Cláusula 2º - A CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a promover quantas edições, totais ou parciais, se fizerem necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como a distribuição da mesma, abdicando de seus direitos e de seus descendentes.

Cláusula 3º - Fica eleito o foro do juízo da Justiça Federal da Seção Judiciária de Porto Velho – RO para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente termo.

E por estarem em pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, CEDENTE e CESSIONÁRIA o assinam na presença de duas testemunhas abaixo, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Local, data

CEDENTE: \_\_\_\_\_

CESSIONÁRIA: \_\_\_\_\_

TESTEMUNHAS

1 - \_\_\_\_\_

CPF Nº.

2 - \_\_\_\_\_

CPF Nº.

## APÊNDICE K – Ata de defesa do TCC

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de 20\_\_\_\_\_, na sala \_\_\_\_\_ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* \_\_\_\_\_, o(a) aluno(a)

defendeu o trabalho intitulado “ \_\_\_\_\_ ”

na presença da banca avaliadora formada por \_\_\_\_\_ (presidente/orientador(a)), prof.(a) \_\_\_\_\_ (membro) e prof.(a) \_\_\_\_\_ (membro). O trabalho foi aprovado com média \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_), e deverá ser entregue impresso e em CD com as devidas correções indicadas pela banca (caso necessário) no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a contar da presente data.

BANCA:

\_\_\_\_\_  
Prof.(a)  
Instituição  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Prof.(a)  
Instituição  
Membro

\_\_\_\_\_  
Prof.(a)  
Instituição  
Membro

## APÊNDICE L – Autorização de entrega da versão definitiva

Eu, \_\_\_\_\_,  
orientador do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado

\_\_\_\_\_,  
realizado pelo aluno \_\_\_\_\_,  
matrícula \_\_\_\_\_, autorizo a entrega da versão final no modelo de:

( ) Artigo ( ) Outro ( ) \_\_\_\_\_.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor orientador

-----  
(Preenchimento pela biblioteca)

Eu, \_\_\_\_\_,  
matrícula \_\_\_\_\_, informo que o(a) aluno(a)  
autor do  
trabalho de conclusão de curso intitulado

\_\_\_\_\_ entregou o TCC nesta biblioteca  
obedecendo os seguintes critérios:

- TCC em versão digital, contendo ficha catalográfica e folha de aprovação assinada;
- Autorização para publicação em meio eletrônico.

Assim, o aluno está com a situação REGULAR no que se refere ao TCC.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) recebedor(a)

## APÊNDICE M – Autorização para publicação em meio eletrônico

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia a publicar, em ambiente digital institucional de acesso livre, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na Lei nº 9610/98 e em outras que regulem ou vierem a regular a matéria, o texto integral do trabalho de conclusão de curso de Especialização em \_\_\_\_\_, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura e/ou impressão, a título de divulgação da produção científica brasileira.

**Tipo de trabalho:**  
**Curso de Pós-Graduação:**  
**Campus:**

**Autor:** \_\_\_\_\_  
**CPF:** \_\_\_\_\_  
**Telefone:** \_\_\_\_\_  
**E-mail:** \_\_\_\_\_  
**Nome para citação:** \_\_\_\_\_

**Orientador:**  
**Instituição:** \_\_\_\_\_ **E-mail\*:** \_\_\_\_\_  
**Co-orientador:**  
**Instituição:** \_\_\_\_\_ **E-mail\*:** \_\_\_\_\_  
**Membro da banca:**  
**Instituição:** \_\_\_\_\_  
**Membro da banca:**  
**Instituição:** \_\_\_\_\_

**Título obtido:**  
**Data da apresentação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.  
**Título do trabalho:** \_\_\_\_\_  
**Palavras-chave:** \_\_\_\_\_  
**Grande área (tabela área de conhecimento CAPES):** \_\_\_\_\_

**Nome do arquivo em PDF:**  
**Divulgação do e-mail do autor na página ( ) Sim ( ) Não**

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) autor(a)